



I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ENSINO

FORMAÇÃO DOCENTE, TECNOLOGIAS E DIVERSIDADE

02 a 04 de Agosto de 2023



A POLÍTICA NEOLIBERAL DE FECHAMENTO DE ESCOLAS NO/DO CAMPO NOS MUNICÍPIOS BAIANOS DE VITÓRIA DA CONQUISTA E IGUAÍ

Vanessa Costa dos Santos¹; Fátima Moraes Garcia².

¹Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, -PPGE- UESB, Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professora do quadro efetivo da Rede Municipal de Ensino de Padre Paraíso/MG,

² Professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, Licenciada em Educação Física pela UFSM, Mestre em Ciência do Movimento Humano pelo PPGCMH/UFSM, Doutora em Educação, Cultura e Tecnologia pelo PPGE/UFPR e Pós-doutorado pelo PPGE/FACED/UFBA.

Resumo

A pesquisa traz análises, por meio do método materialismo histórico dialético, da redução do quantitativo de escolas no/do campo, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, nas especificidades dos municípios de Vitória da Conquista e Iguai, no estado da Bahia. O processo constante de fechamento de escolas no/do campo, por meio da nucleação escolar é resultado de políticas neoliberais que retiram os direitos de estudantes que moram em comunidades rurais.

Palavras-Chave: Educação; Escolas; Comunidades rurais.

Introdução

O processo de expansão das políticas neoliberais na América Latina intensificou na década de 1990 com a inserção de políticas educacionais vindas de países capitalistas desenvolvidos economicamente. Assim como na década de 90, no século XXI ainda há o discurso falacioso da necessidade de mudanças na educação (neste caso em relação ao fechamento de escolas no/do campo) em prol do “bem comum para todos”. Esta realidade retira de muitas crianças, adolescentes e adultos a possibilidade de uma educação que contribua efetivamente para a obtenção de

conhecimento em consonância com a afirmação da identidade com a terra, com as comunidades rurais, com o espaço de (re)produção da vida.

A motivação pessoal de pesquisar a especificidade do processo de fechamento de escolas do campo no município de Iguai deve-se às raízes camponesas da autora, por ser filha de camponeses, ter nascido e estudado, até a antiga 5ª série, na comunidade rural “Riachão de Camberiba”, localizada no município de Iguai/Ba, e em Vitória da Conquista, por ter realizado a graduação e mestrado, no qual a supracitada autora em sua dissertação debruça-se sobre a realidade do processo de fechamento de escolas deste município referenciado nesta pesquisa.

Assim, este trabalho tem por objetivo explicitar o processo de fechamento de escolas no/do campo nos municípios baianos de Vitória da Conquista e Iguai, entre os anos de 2010 a 2021. Reafirmamos a concepção (no) campo, como uma forma de melhor explicar que as escolas estão localizadas nas comunidades rurais, e (do) campo “[...] numa relação de antagonismo às concepções de escola hegemônicas e ao projeto de educação proposto para a classe trabalhadora pelo sistema do capital” (MOLINA; SÁ, 2012, p. 324).

Metodologia

O método que norteia esta pesquisa é o Materialismo Histórico Dialético (MHD) por entender que fatos e fenômenos não podem ser considerados fora de um contexto histórico, social, político, cultural e econômico, uma vez que, conforme afirma Marx (2004), o conhecimento está no real, na realidade objetiva concreta. Escobar (2002, p.03) ao tratar do MHD nos proporciona esse entendimento ao explicar que “[...] chama-se materialista porque pressupõe que há independência da matéria em relação ao pensamento e que, a construção do pensamento, enquanto apropriação da matéria, se dá através da prática social”.

Pela análise dialética da relação entre o singular (o fechamento de escolas no município de Vitória da Conquista e Iguai) e o universal (o qual revela as nuances da sociedade capitalista) que se torna possível a construção do conhecimento concreto. Destarte, para o desenvolvimento deste artigo, houve uma revisão documental nos bancos de dados do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), disponíveis no portal QEdú (<https://qedu.org.br/>),

e também no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No site houve a busca do quantitativo de escolas no campo das redes municipais de ensino da Educação Básica, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, através de dados coletados do Censo Escolar/INEP de 2010 a 2020. Buscamos informações também na dissertação de mestrado de Santos (2029), intitulada “As diretrizes neoliberais e suas implicações sobre a política de fechamento de escolas do campo em Vitória da Conquista – Ba”.

Resultados e discussão

A educação do campo é destinada ao processo formativo pautado na construção de uma educação transformadora, assim, torna-se necessário as escolas no/do campo para que os sujeitos possam compreender o seu espaço de vida, tomar posição diante de questões que surgem na realidade local e global, em um processo que possibilite a construção de objetivos claros para o fortalecimento da educação pública.

Defende-se a ideia de que, a educação do campo carece de ser ativa nos seus diversos espaços de socialização de conhecimentos, “temos que reivindicar uma educação plena para toda a vida, para que seja possível colocar em perspectiva a sua parte formal, a fim de instituir, também aí, uma reforma radical” (MÉSZÁROS, 2008, p. 55). Entretanto, na sociedade capitalista os governos estruturam as políticas educacionais de forma a favorecer as relações do modo de produção vigente.

O discurso ideológico neoliberal tem uma conotação extremamente anti-intervenção estatal, nas estratégias de mercado. O estabelecimento de regularidades para os neoliberais está centrado em um sistema de mercado livre, em que o interesse particular sobressai ao interesse geral da sociedade. Assim, a manipulação da classe trabalhadora é um dos objetivos de qualquer governo neoliberal, para que os sujeitos aceitem como verdade absoluta os pressupostos da teoria, como por exemplo, considerar as desigualdades sociais e educacionais como algo natural, que existiu e sempre existirá em qualquer sociedade (ZORZAL, 2006).

A premissa da nucleação de escolas, que é um ideário neoliberal, tem levado ao processo de fechamento de escolas no/do campo, sob a lógica do custo/benefício. A nucleação notavelmente tem sido adotada na Educação Escolar Infantil e Fundamental nos municípios de Vitória da Conquista e Iguai, sob o argumento

financeiro de redução dos custos de manutenção de uma escola e como alternativa à superação da multisseriada e, conseqüentemente, à “melhoria na qualidade de ensino”.

Diante da realidade que se encontra na totalidade e na especificidade da educação do campo no Brasil, Freitas (2018) alerta para a necessidade de resistência à reforma empresarial que está aos poucos sendo implantada no país, levando a profissionalização precoce dos jovens, sem alterar as condições precárias, às quais se encontram as escolas. O autor, ainda afirma, que esse se constitui um processo de violência cultural com repercussões danosas na sociabilidade, criticidade e coletividade dos estudantes, instalando a hegemonia das ideias neoliberais limitadas e injustas de competitividade entre os “bem-sucedidos” e os “fracassados” entre escolas “boas” e “ruins”, em que as escolas tidas como inadequadas estão susceptíveis ao fechamento imediato.

Tudo isso, a fim de, nas palavras de Freitas (2018) desvincular a educação pública da gestão pública, tendo o Estado apenas como provedor de recursos públicos e não mais como gestor. Sob essa perspectiva vem se ampliando o fechamento de escolas no/do campo nos municípios brasileiros, e essa realidade não é diferente em Vitória da Conquista (Tabela 1), que implementa política de consolidação do ideário neoliberal, por meio da nucleação de escolas.

Tabela 1 – Número de escolas no/do campo em Vitória da Conquista – BA, de 2002 a 2019.

Ano	Número de escolas do campo em Vitória da Conquista
2002	168
2003	171
2004	170
2005	169
2006	167
2007	153
2008	139
2009	140
2010	140
2011	139

2012	140
2013	138
2014	134
2015	123
2016	116
2017	116
2018	107
2019	101

Fonte: SANTOS, (2019).

Por meio desses dados podemos observar que no ano de 2002 tínhamos 168 escolas, em 2003 houve um aumento desse quantitativo, passando para 171 escolas, maior número dos últimos dezessete anos. De 2003 até 2008 houve uma diminuição constante, chegando a marca de 139 escolas, uma redução de 32 escolas em apenas cinco anos. Entre 2008 a 2012 houve uma pequena variação entre aumento e diminuição de apenas uma escola, mas de 2012 a 2019, há novamente um processo constante de fechamento de escolas, passando de 140 para 101 escolas, mais uma vez, uma grande redução de 39 escolas em apenas sete anos. Constatamos, assim, que nos últimos dezesseis anos (de 2003 a 2019) foram fechadas (71) escolas no/do campo no município de Vitória da Conquista (SANTOS, 2019).

Os dados obtidos no site QEdU.org.br coletados do Censo Escolar/INEP (Tabela 2), revelam contradições em relação a alguns quantitativos de escolas apresentados na tabela 1 referente ao município de Vitória da Conquista. Todavia, verifica-se o mesmo processo de redução de escolas nas comunidades rurais, tanto no município supracitado, quanto em Iguai, assim como também em todo o estado da Bahia.

Tabela 2: Quantitativo de escolas no/do campo das Redes Municipais de Ensino, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, de 2010 a 2021.

Ano	Total de escolas do campo em Iguai	Total de escolas do campo em Vitória da Conquista	Total de escolas do campo na Bahia
2021	23	79	7.534
2020	23	80	7.665
2019	23	97	7.875
2018	24	112	8.418

2017	25	119	9.065
2016	25	119	9.536
2015	25	126	9.837
2014	24	135	10.412
2013	42	138	11.148
2012	42	141	11.787
2011	42	144	12.172
2010	42	145	12.690

Fonte: SANTOS, (2021)¹.

Essa contradição e deslegitimação “legitimada” revelam a história da sociedade brasileira, na qual as elites governantes adotam decisões políticas “de cima para baixo” para a manutenção de seus interesses, pois mesmo quando forçados a incluir demandas da classe trabalhadora, a exemplo, da lei 12.960/2014, esses o fazem de tal modo que possa garantir que a condução do processo educacional permaneça sob seu controle (FERREIRA, JR; BITTAR, 2011).

Observamos na tabela 2, a redução do número de escolas nas comunidades rurais do município de Iguai, que de 2010 a 2021 revela uma redução de 19 escolas, no município de Vitória da Conquista, diminuiu-se um total de 66 escolas, e em todo o estado da Bahia houve uma redução de 5,156 mil escolas. Nesse sentido, concordamos com Molina (2015), ao afirmar que a inserção do parágrafo único (Lei 12.960/2014) no artigo 28 da LDB não é capaz de, por si só, impedir o fechamento de escolas do campo. Esse processo faz parte de uma estratégia mais ampla de desterritorialização da população do campo, para a ampliação do agronegócio, e o fortalecimento de empresas ligadas ao setor educacional, com o fim único de enfraquecimento da educação pública e dos sujeitos que compõem a classe trabalhadora.

Conclusões

O fechamento de escolas nas comunidades rurais resulta em uma realidade contraditória, na qual os estudantes destas localidades são privados de serviços

¹Dados obtidos no site “QEDu.org.br” através de dados coletados do **Censo Escolar/INEP** | Total de Escolas de Educação Básica.

essenciais para a manutenção de uma educação pública. Assim, a busca por uma educação no/do campo torna-se um processo que envolve tensões políticas e conflitos sociais, pois as condições postas na sociedade capitalista são diferenciadas e legalizadas pelo Estado neoliberal.

O simples fechamento de escolas nas comunidades rurais não resolverá os problemas que assolam as escolas no Brasil. Esse discurso esconde a objetivação da eliminação de um espaço social importantíssimo para os sujeitos que moram e vivem no/do campo.

Referências

ESCOBAR, Micheli Ortega. Curso de extensão: metodologia do ensino e da pesquisa: abordagem materialista histórico-dialética. Metodologia do ensino e da pesquisa: abordagem materialista histórico-dialética. 2002.

FERREIRA, JR, Amarilio; BITTAR, Marisa. Elitismo e Exclusão na Educação Brasileira. In: ROSÁRIO, M. J. A. do e ARAÚJO, R. M. de L. (Orgs.) Políticas Públicas Educacionais. 2ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

MARX, Karl. Manuscritos econômicos filosóficos. 1ª ed. Boitempo Editorial, 2004.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2º. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, LAIS Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, Roseli S. et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 324-330.

SANTOS, Vanessa Costa dos. As diretrizes neoliberais e suas implicações sobre a política de fechamento de escolas do campo em Vitória da Conquista - Ba. Dissertação (Mestrado em Ensino). 266f. Vitória da Conquista, UESB, 2019.

ZORZAL, Marcos Freisleben. O discurso da competência para o trabalho e a educação em tempos neoliberais: a história reeditada como farsa? São Carlos: UFSCar, 2006. (Tese de Doutorado em Educação).